



## O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL DE SEUS FILHOS

Luciene Maciel de Moraes Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo trata a respeito da relação entre pais e filhos, apresentando aspectos que favorecem ao bom desenvolvimento físico, cognitivo e emocional que dependerá do acolhimento e de atitudes dos familiares ao ajudarem suas crianças a lidarem com os seus fracassos, decepções e dificuldades perante as situações sociais adversas opostas a seus desejos e satisfações imediatas. Podendo ser visto por meio das teorias de John Gottman que enfatiza a inteligência emocional; de Içami Tiba, Augusto Cury e Bruno Bettlheim que focam a educação de crianças e as expectativas das famílias.

**Palavras chaves:** inteligência emocional, família, desenvolvimento infantil

*Abstract: The article negotiates as to the relation between parents and children, presenting aspects what they favor to the good physical, cognitive and emotional development that will depend on the welcome and on attitudes of the relatives after they helped his children to deal with his failures, disappointments and difficulties before the social averse situations objected to his wishes and immediate satisfactions. Being able to be seen through the theories of John Gottman that it emphasizes the emotional intelligence; and of Içami Tiba, Augusto Cury and Bruno Bettlheim what they focus the education of children and the expectations of the families.*

*Keywords: emotional intelligence, family, childlike development*

### 1. INTRODUÇÃO

Num momento social em que a felicidade de nossas crianças e jovens é interrompida pela presença da violência, marginalidade e drogas questiona-se em que momento a família conseguirá ajudá-los a ser felizes e em que momento a perspectiva de um futuro brilhante pode tornar-se fosco.

É intenso o desejo de prosperidade e sucesso por uma família ao ver os seus filhos desenvolvendo-se, interagindo e conhecendo o mundo, nesse convívio estabelecido desde a gestação, aos pais surgem as primeiras dúvidas a respeito das

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de pós- graduação em Psicopedagogia da Faculdade Don Domênico  
e-mail: [lucymmsantos@hotmail.com](mailto:lucymmsantos@hotmail.com)



impotências que poderão surgir no decorrer das barreiras a ser superadas na criação dessa nova geração.

A partir de agora poderemos estabelecer relações a respeito da conquista da felicidade das novas gerações e a responsabilidade das famílias com esse futuro sem o medo de fracassar.

Veremos que a família tem um papel importante durante o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, e que esta pode tanto favorecer ou desfavorecer a criança, preparando-a emocionalmente para lidar com as frustrações cotidianas ou proporcionando-lhe um ambiente hostil e angustiante no qual pode estar presente a agressão ou a falta de diálogo e comprometimento dos familiares.

Ao envolverem-se com os sentimentos dos filhos, os pais podem ensiná-los estratégias para lidarem melhor com os altos e baixos da vida, aproveitando os momentos frustrantes e de emoções negativas, para desde a primeira infância ensinar aos filhos importantes lições de vida e construir um relacionamento mais próximo com eles com base no afeto e na preparação emocional.

Sendo essencial enfocar autores como John Gottman, Bruno Bettelheim e Içami Tiba e Augusto Cury que no decorrer de suas teorias e idéias referem-se a educação de filhos numa perspectiva de pais que não apenas cuidem de seus filhos proporcionando-os bem materiais e cuidados físicos, ambos autores referem-se à expectativa e anseios dos pais em relação ao futuro de seus filhos que temem cometer erros ao educá-los e prepará-los emocionalmente para conviverem melhor em sociedade.

Este artigo tem como objetivo enfocar o papel dos pais como preparadores emocionais de seus filhos, ajudando-os a lidarem com frustrações sociais e perante elas ensinar importantes lições de vida e construir um relacionamento mais afetuoso otimizando a superação de dificuldades, a felicidade e o sucesso.

## **2.0 cuidar e educar: uma relação de desapego ou de afeto**

Qual o sentimento de um pai por seus filhos perante tantos casos noticiados na televisão e em jornais no qual pais matam e violentam seus semelhantes mais próximos, suas crianças, as quais deram a vida e agora tiram qualquer tipo de esperança, e



ocasionam a estas tantas sequelas físicas, enfermidades e desajustes emocionais quando sobrevivem a tantos maus tratos?

Segundo Maldonado<sup>2</sup> a raiva é uma das emoções humanas básicas que ao ser canalizada corretamente forma a base necessária para o indivíduo lutar pelos seus objetivos e defender-se quando agredido, porém, quando essa reação foge do controle, essa gera ao ódio e a condutas violentas: agressões e abusos à criança e ao adolescente.

Situações essas de abandono, agressão física, abuso sexual e até a morte pelas quais passam, enquanto deveriam ter um desenvolvimento sadio e de contentamento. A violência contra a criança e adolescente é vista atualmente como um dos maiores problemas de saúde e causa de morte nas nações.

E sabe-se que núcleos familiares ao tornarem-se hostis para os menores resultam no abandono, maus tratos como que implicam em feridas, fraturas, hematomas ou lesões internas, abuso sexuais e até mesmo na morte.

As agressões podem ser classificadas em: mecânica, térmica, química e sexual.

São muitos os casos registrados, o primeiro registro divulgado no Brasil ocorreu em 1974, no qual um bebê foi espancado.

Esse tipo de agressão é muito frequente, qualificada como mecânica, ou seja é aquela em que a criança poderá estar recebendo tapas, socos, chutes, sendo girado no ar, jogado no chão, escapando das mãos e até por ventura chocando-se contra a parede ou aos móveis.

A agressão pode ser térmica, quando a criança sofre queimaduras com água quente, água fervendo, cigarros, ferros, e outros materiais que possam queimá-la.

A agressão pode ser química quando a criança é medicada em excesso com calmantes, com drogas como cocaína e crack, bebidas e cigarros.

A agressão pode ser sexual, quando pessoas próximas num ato de superioridade, por meio de relação sexual ou qualquer contato físico que envolvam as crianças ou adolescentes a um ou mais adultos, com a finalidade de estimular prazer em adultos como carícias, abusos, voyeurismo e exibicionismo.

---

<sup>2</sup> MALDONADO, M.T. **Caminhos da prevenção da violência doméstica e escolar: construindo a paz.** Adolescência latinoamericana, 1998.



Ao deixar de ser bem cuidada em relação a saúde e alimentação a criança estará sofrendo agressões, pois não estaria tendo qualidade de vida, sendo vítima de maus tratos de seus representantes, vítimas da fome, sede, frio e doenças provenientes de seu sofrimento, estas não reagem e não se defendem por não ter condição física o suficiente, sem forças para denunciar por medo e ameaças. A vida dela nessa família torna-se uma tortura, sem impunidade ao agressor de violência constante, um desafeto – um crime a infância.

São muitos os casos registrados, mostra-se assim o quão esquecidos ficam os direitos humanos, que afirmam em seu 1º artigo: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”; em seu 3º artigo: “Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”; e em seu 5º artigo: “Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”.

Artigos estes que compõem a Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada desde 1948, no entanto infelizmente se opõem a atos criminosos, praticados livremente sem o ideal declarado nos artigos citados em relação a respeito, bom tratamento e dignidades das crianças e adolescentes.

Assim Cury<sup>3</sup> aponta que:

O pessimismo é um câncer da alma . Muitos pais são vendedores de pessimismo. Já não basta o lixo social que a mídia deposita no palco da mente dos jovens, muitos pais transmitem pra eles um futuro sombrio. Tudo lhes é difícil e perigoso. Estão preparando os filhos para temer a vida, fechar-se num casulo, viver sem poesia. Nutra seus filhos com um otimismo solido!

Sendo assim, o bom desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dependerá do tipo de convívio, educação e ensinamentos proferidos à criança que nenhum conhecimento prévio apresenta, sendo a família geralmente o primeiro grupo do qual participa, o núcleo que a aguarda com expectativas diversas, é raro o caso de famílias

---

<sup>3</sup> CURY, Augusto. **Pais Brilhantes – Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 32.



que esperem o seu recém-nascido com mal pressentimentos ou com o desejo de perdê-lo.

A chegada do filho de acordo com Bettelheim<sup>4</sup> é um acontecimento na vida dos pais, que requer a integração de todos, onde possível a formação de vínculos afetivos, e somente dessa forma essa nova mudança será agradável a todos.

Podemos caracterizar o homem então como idealizador de seus desejos, ao deparar-se com seus descendentes adquire a missão de satisfazer-los fisiologicamente e emocionalmente.

### 3.O acolhimento e expectativas da família

É uma questão de amor como já dizia Luciano Meira<sup>5</sup> em seus versos dedicados a seu filho Caio:

Nesse reino onde o amor ainda é possível  
Brincar, brincar, no tic-tac do dim-dom.  
Sonhar, sonhar que este mundo há de ser bom.  
Chorar sem magoas, rever Deus invisível.  
Nos teus olhinhos rebrilha a esperança!  
Felicidade és, cândida criança.

Descobrimo a vida, eterna brincadeira,  
Pintando as cores das página primeira  
E derramando risos sob o azul do céu.  
Vens contar sem sangue a historia dessa historia  
Tendo apenas a amizade por memória,  
Tendo o mundo por eterno carrossel.

À noite, em teus sonhos, galopas em corcéis,  
Longe do suor que verto em seu futuro.  
É dia, em teu sono não há mais escuro,  
Voam fadas e anjos, Nídias, Daniéis...  
Dorme belo, meu filho, que eu estou aqui,  
Despertando o mundo, velando por ti.

Um carrossel de esperanças que é impulsionado por facetas sociais como: violência, injustiças raciais, desemprego, fome, falta de acesso à cultura, marginalidade, analfabetismo e entre muitas outras, a falta de perspectiva que ao relacionarem-se aos versos de Meira, mostra-se evidente a expectativa que foge aos olhos dos filhos quando os pais deixam de velar por seus futuros.

Nesse sentido Cury<sup>6</sup> afirma que:

<sup>4</sup> BETTLHEIM, B. Uma vida para sei filho – pais bons o bastante. São Paulo: Campus, 1992.

<sup>5</sup> MEIRA, Luciano. **Estrela da manhã**. São Paulo: Elevante, 1999, p. 101.



Você pode não ter dinheiro, mas se for rico em bom senso, será um pai ou uma mãe brilhante. Se você contagiar seus filhos com sonhos e entusiasmo, a vida será enaltecida. Se for um especialista em reclamar, se mostrar medo da vida, temor pelo amanhã, preocupações excessivas com doenças, estará paralisando a inteligência e emoção deles

No entanto muitas vezes fogem as expectativas de que o mundo deveria parecer com uma viagem num galope sob corcéis, embasado na esperança dos sonhos não caírem durante as primeiras dificuldades e frustrações ao lidarem com os infortúnios que inadiavelmente surgirão ao longo de suas vidas.

E segundo Bettelheim<sup>7</sup>:

O objetivo ao se criar um filho é permitir que ele, em primeiro lugar, descubra quem quer ser e, depois se torne uma pessoa capaz de satisfazer-se consigo mesma e com sua maneira de viver. Eventualmente deve ser capaz de fazer na vida o que lhe pareça importante, desejável e conveniente; de desenvolver relações construtivas, satisfatórias e mutuamente enriquecedoras com outras pessoas, e de suportar bem as pressões e as dificuldades que, inevitavelmente, encontrará durante a vida. Em relação a tudo isso os pais não são apenas os primeiros professores do filho, são aqueles a partir de quem e através de quem ele se orienta; ele os observa e estuda todo o tempo para ver o que estão fazendo, como estão fazendo e com que sentimentos, exibidos abertamente, oras negados ou até mesmo reprimidos. Assim os pais mostram-lhe quem ser e como ser o último sempre decorrendo do primeiro. Esse conhecimento é muito mais importante para a vida presente e futura da criança do que a aquisição de fatos ou habilidades

Portanto, o ato de educar e cuidar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência.

Ocorrendo durante a infância e a juventude a possibilidade do ser converter-se num ser capaz de aceitar e respeitar o outro a partir da aceitação e do respeito de si mesma, tornando-se no começo de uma vida adulta, social e individualmente responsável.

---

<sup>6</sup> CURY, Augusto. **Pais Brilhantes – Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 31.

<sup>7</sup> BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho – pais bons o bastante**. 18ª edição. São Paulo: Campus. 1992, p. 40.



De que forma velar por esses sonhos de vivências que poderão ser melhores, esse desejo abrange a necessidade da aquisição de auto-confiança ao lidar com todas situações-sociais num futuro que é sentido-visto num ângulo global aos olhos de todos, inclusive dos próprios filhos. Como ele lidará com as suas frustrações? E como ele alcançará o sucesso?

#### **4. A arte e estímulo da busca pela felicidade nos tempos atuais: uma parceria entre pais e filhos – inteligência emocional**

Os pais ao se preocuparem com o futuro de seus filhos temem errar, buscando tentativas de acertar, buscando a ajuda de pessoas de seu convívio, especialistas ou por meio de periódicos, livros ou revistas informativas maneiras para auxiliar seus filhos, querendo saber por quais fases do desenvolvimento seu filho está passando, atitude a qual de acordo com Tiba ajudaria muito, pois assim as famílias saberiam reconhecer melhor o que seus filhos são ou não são capazes de fazer.

Auxiliariam assim para um bom desenvolvimento emocional dessas crianças e jovens, há muitas cobranças e exigências dos pais e a partir de então o filhos às vezes sentem-se insuficientes perante as cobranças dos pais, tendo a reação de hostilizar ou afastar-se do convívio da família, pois não estariam atingindo às expectativas de seus pais, ocasionando o surgimento de fracassos, rejeições, depressão e comportamentos anti-sociais

Segundo Gottman<sup>8</sup> a sabedoria popular aconselha em como cuidar dos filhos, tendo como foco principal a satisfação de necessidades biológicas infantis, vejamos alguns exemplos: vestir-se para não ficar doente, alimentar-se, cuidar de sua higiene pessoal e manter-se disciplinado e organizado, fundamentando-se em teorias educativas que abordam o mau comportamento e cuidados na infância e adolescência, não se dando a devida importância aos sentimentos dessas crianças, que estão por trás das atitudes vistas como mau comportamento ou mínima vontade de melhorar durante as situações que elas vivenciam.

---

<sup>8</sup> GOTTSMAN, J. **Inteligência emocional – a arte de educar nossos filhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.



As famílias esperam que seu filhos sejam pessoas direitas e responsáveis e suficientemente fortes para fazer suas escolhas, despertando talentos, competências e habilidades para se realizarem na vida pessoal e profissional, porém não basta alimentar apenas esses desejos é preciso uma postura diferenciada ao interagir com os filhos auxiliando-os desde a primeira infância a lidarem com suas emoções perante situações frustrantes através da comunicação emocional a lidarem com a raiva, a tristeza e o medo.

A construção de vínculos visando a alegria e satisfação desde a infância requerem ações como: a percepção das emoções da criança através de observações e diálogos; o reconhecimento da emoção como o princípio de um novo aprendizado; a compreensão e empatia pelos sentimentos identificando os motivos que a levam a senti-los e a imposição de limites durante o levantamento de hipóteses de soluções para os problemas em questão.

Foi publicado recentemente na revista Crescer<sup>9</sup> um artigo chamado “12 passos para a felicidade do seu filho” de autoria de Rogério e Foresti, existe uma receita para alcançar a felicidade sendo perceptível que a parceria entre pais e filhos é essencial para o bom desenvolvimento emocional da criança. Vejamos alguns dos passos citados na reportagem:

- Cultive o otimismo: faça-o olhar sempre o lado bom das situações. Se quiser escrevam um diário juntos, contando as coisas boas do dia.
- Evite comparações: quando vir a criança se comparando com o colega, distraia-a com outras atividades. Se ela ficar frustrada, repita que cada um é bom em algo diferente e ressalte as qualidades dela.
- Conserve relacionamentos: Incentive-o a fazer muitos amigos e ajude-o a cultivá-los.
- Pratique a espiritualidade: de acordo com suas crenças espirituais, ainda que elas não envolvam nenhum tipo de deus, desenvolva com a criança

---

<sup>9</sup> ROGERIO, Cristiane; FORESTI, Tâmara. **Para seu filho sorrir a vida toda.** Revista Crescer, Globo, nº 179, 2008, p. 53.





situações em que ocorra a discussão sobre as dimensões da vida, e parem pra apreciar as maravilhas ao seu redor.

- Desenvolva estratégias para superar crises: se a criança passar por algum estresse ou trauma, ajude-a a se concentrar em vencer a situação, e não ficar ainda mais deprimida com ela.

## 5.Considerações finais

Será através da afetividade e do diálogo que as famílias conseguirão ao invés de desaprovações e meros cuidados biológicos apoiar seus filhos a lidarem com suas primeiras frustrações e outras que surgirão ao longo de sua infância e juventude auxiliando-os a encontrarem soluções para as suas dificuldades.

Tendo a família um papel essencial como preparadores emocionais e mediadores de futuras gerações durante a construção um relacionamento mais afetivo e reflexão sobre sentimentos e lições de vida, otimizando que ao entrarem na fase adulta seus filhos tenham facilidade na superação das dificuldades que possam surgir nos aspectos da vida: afetiva, profissional e pessoal, conseguindo obter sucesso e ser feliz.

## Referências Bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho – pais bons o bastante**. 18ª edição. São Paulo: Campus. 1992.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes – Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Declaração Universal dos Direitos Humanos.

GOTTMAN, John. **Inteligência emocional - a arte de educar nossos filhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

MALDONADO, MT. **Caminhos da prevenção da violência doméstica e escolar: construindo a paz**. Adolescência Latinoamericana, 1998.

MEIRA, Luciano. **Estrela da manhã**. São Paulo: Elevação, 1999.



ROGERIO, C; FORESTI, T. **Para seu filho sorrir a vida toda.** Revista Crescer, Globo, nº 179, 2008.

TIBA, Içami. **Seja feliz meu filho.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.